

Multissilabário: um Material de Apoio para a Alfabetização

Literacy: a Restlessness and the Elaboration of a Multisyllabary

Simone Barboza da Silva Cardoso^a; Hallynnee Héllenn Pires Rossetto^{ab}; Diego Fogaça Carvalho^{ab}; Fabio Borges Ricci de Camargo^b

^aUniversidade Anhanguera Unopar, Programa de Pós-Graduação em Metodologia para Ensino de Linguagens e suas Metodologias, Brasil. PR, Brasil.

^bUniversidade Anhanguera Uniderp. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. MS, Brasil.

*E-mail:

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar um Multissilabário, criado a partir da investigação da própria prática docente entre os anos letivos de 2021 e 2023 em turmas de 2º e 3º anos dos Anos Iniciais da Educação Básica, referente à contribuição no processo de alfabetização. A pesquisa foi desenvolvida em uma perspectiva qualitativa e de caráter interpretativo. Discorre-se sobre as etapas de criação do Multissilabário. O material foi elaborado com o propósito de contribuir com o processo de alfabetização, conforme orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sua construção foi de forma conjunta entre docente e alunos, sob a perspectiva de promover intervenções no aprendizado da leitura e escrita. O Multissilabário foi bem aceito e promoveu resultados positivos durante o processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da alfabetização. Vale mencionar que o material de apoio pedagógico não pretende e não assume a responsabilidade de ensinar os alunos a lerem e a escreverem tão somente por ele; pelo contrário, busca o desenvolvimento de processos reflexivos sobre a aprendizagem dos grafemas e fonemas, ao mesmo tempo em que dá início à aprendizagem ortográfica da língua materna.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Ação Pedagógica. Material Didático. Aprendizagem.

Abstract

This article to present a Multisyllabary, created from the investigation of teaching practice between the academic years of 2021 and 2023 in 2nd and 3rd year classes of the Initial Years of Basic Education, referring to the contribution to the literacy process. The research was developed from a qualitative and interpretative perspective. The stages of creating the Multisyllabary are discussed. The material was prepared with the purpose of contributing to the literacy process, as guided by the National Common Curricular Base (BNCC). It was constructed jointly between teachers and students, with the aim of promoting interventions in learning to read and write. The Multisyllabary was well accepted and promoted positive results during the learning process, contributing to the development of literacy. It is worth mentioning that the pedagogical support material does not intend and does not assume the responsibility of teaching students to read and write solely through it; on the contrary, it seeks to develop reflective processes regarding the learning of graphemes and phonemes, at the same time that it begins the orthographic learning of the mother.

Keywords: National Common Curricular Base. Pedagogical Action. Teaching Material. Learning.

1 Introdução

Discorrer a respeito do processo que envolve a alfabetização é para a sociedade um assunto sempre atual, inesgotável e persistente. Presentes nesta temática estão acepções, estratégias, metodologias, além de materiais, produtos educacionais e legislações. A efetivação desta etapa escolar se desenvolve a partir desses elementos, consolidando o entendimento sobre o desenvolvimento da alfabetização.

Tem-se hoje, como um marco na legislação de ensino do país, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador, definido em 2017 e homologado em 2018, que é produto de uma trajetória legal, iniciado na Constituição Federal de 1988 até os dias atuais. A BNCC define as aprendizagens essenciais para os Anos Iniciais e Finais da Educação Básica. Há no documento a alteração do prazo e limite para finalizar o processo de alfabetização, passando do 3º ano, como era previsto pelo Pacto pela Alfabetização na

Idade Certa (PNAIC), para o 2º ano. A BNCC (Brasil, 2018) aponta que nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Sendo assim, partindo dessa mudança temporal, surge uma inquietação: como promover estratégias pedagógicas que apoiem a alfabetização?

Salienta-se que foi diante dessa inquietação que se propôs criar e analisar o processo de desenvolvimento do Multissilabário, o qual contempla as sílabas simples e complexas ao mesmo tempo, seguindo a ordem alfabética, tendo como objetivo complementar e impulsionar as etapas presentes na alfabetização, com foco nas orientações da BNCC no que tange ao tempo e ao limite para se efetivar o

processo de alfabetização. Portanto, foi a prática vivenciada em ambiente alfabetizador, em uma escola municipal em uma cidade no norte do Paraná, que impulsionou a realização desta pesquisa.

Percebendo a necessidade de uma ação pedagógica mais objetiva e concisa para intervir no aprendizado, foi construído com os alunos um silabário próprio. Esse material contemplou todas as sílabas ao mesmo tempo, o que proporcionou, tendo em vista o envolvimento dos alunos na construção, um aprendizado simultâneo, gradativo e de forma sistemática e planejada, sobre grafemas e fonemas. Ressalta-se que o envolvimento dos discentes ao longo das práticas pedagógicas foi analisado por meio de observações e de atividades desenvolvidas no cotidiano escolar, a partir das trocas realizadas nesses momentos, planejados, além de análises das hipóteses de escrita, pertinente aos alunos em fase inicial de escolarização. Ademais, vale mencionar que, ao silabário, foram acrescentados números que correspondiam às famílias silábicas, o que justifica a presença de números no material que será apresentado ao longo desta dissertação.

Frente à aplicação da estratégia descrita anteriormente, no encerramento do ano escolar de 2021, pôde-se verificar que a ação pedagógica foi considerada eficaz, tendo em vista a análise da observação do envolvimento dos alunos durante a participação oral e escrita, que eram estimuladas pela professora, e do cumprimento dos objetivos traçados para o trimestre, nos quais o reconhecimento e a associação entre os grafemas e os fonemas era fundamental ao processo. Sendo assim, instigada por essa ação, que gerou resultados em pouco tempo, a docente no ano seguinte assumiu aulas, novamente, em uma turma do 2º ano, visto que pelo regimento da instituição escolar é permitido, com o intuito de aprimorar o Multissilabário, caracterizado enquanto um material de apoio pedagógico para alcançar o máximo de resultados possíveis no processo de alfabetização.

Para esclarecer, silabário é a forma como as sílabas são apresentadas aos alunos desde muito pequenos. Na jornada docente, existe uma variedade de modelos que acompanham os professores alfabetizadores, podendo a diversidade de apresentação desse material de apoio e sua utilização serem consideradas ilimitadas. O professor, ao utilizar o material em questão na preparação de suas aulas, geralmente, procura chamar a atenção de seus alunos para os grafemas e para as sílabas formadas por eles, o que faz da criatividade lúdica, que muitos apresentam, um fator que também podem favorecer a diversidade de abordagens durante as exposições das sílabas.

Os silabários são utilizados no início da escolarização como principal material de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, essencialmente nos dois anos iniciais da Educação Básica. Normalmente, os silabários tradicionais, ou comuns, partem da exposição de sílabas simples, formadas por duas letras, para depois serem introduzidas às complexas, constituídas por três letras e

suas variações, fracionando, assim, a sistematização para o aprendizado das palavras como um todo.

Na trajetória percorrida durante a implantação do Multissilabário, observou-se um caminho inverso ao que é utilizado pelo silabário comum, pois, nesse caso, o material oferece aos alunos a possibilidade e a oportunidade de conhecer, visualizando e ouvindo, mesmo que de forma menos profunda, todas as sílabas possíveis de serem formadas, ou não, com as 26 letras do alfabeto. Esse meio de apresentação silábica conta também com o universo multiletrado que os alunos estavam e continuam expostos diariamente dentro e, sobretudo, fora da instituição escolar.

As crianças de hoje, antes de frequentar a escola, estão imersas em um ambiente comunicativo, tanto na abordagem verbal quanto não verbal, torna-se compreensível que a escola possa tê-las como seres pensantes, que interagem com o universo da leitura e da escrita, mesmo que de maneira inconsciente. Será na escola e com seu professor que, formalmente, essas crianças estarão inseridas no processo de alfabetização, assim, o fato de o professor alfabetizador não subestimar a condição de aprendizagem da leitura e da escrita, indo ao encontro de um ensino que congregue a simplicidade e a complexidade das palavras já vivenciadas no ambiente extraescolar ao expor o código alfabético, poderá oferecer um ritmo mais constante para que se conclua a alfabetização ainda aos oito anos de idade.

Nessa perspectiva, destaca-se que o trabalho desenvolvido com o material da presente pesquisa permite que os alunos tenham a sua disposição as sílabas que podem formar qualquer palavra que desejarem. Dessa forma, não há necessariamente a intenção de que aprendam primeiro as sílabas simples e depois as complexas. O aluno pode estar em contato de forma global com todas as sílabas ao longo de seu curso na alfabetização e ir, aos poucos e de forma contínua, internalizando as possibilidades silábicas que o alfabeto oferece.

Aprender a ler e a escrever não é algo simples. Há em meio ao processo situações usuais que devem ser valorizadas pelos docentes e por todos os envolvidos no processo, como se fosse um passo a passo a ser seguido, rumo a um objetivo maior. Sendo assim, entende-se a alfabetização como algo único, que se desenrola em meio aos conhecimentos que instantaneamente são vistos, presenciados e ofertados aos alunos.

No Brasil, o processo de alfabetização está intimamente ligado à escola, visto que formalmente é na instituição escolar que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita acontece, ainda nos primeiros anos de escolaridade dos alunos. Diante disso, este estudo tem por objetivo apresentar um Multissilabário, criado a partir da investigação da própria prática docente entre os anos letivos de 2021 e 2023 em turmas de 2º ano e 3º ano dos Anos Iniciais da Educação Básica, referente à contribuição no processo de alfabetização.

2 Material e Métodos

A pesquisa foi de natureza qualitativa e de caráter interpretativo (Bogdan; Biklen, 1994), pois apresenta recortes da ação pedagógica de uma professora pesquisadora em turmas de alfabetização, no período de três anos. Para contribuir com o desenvolvimento da alfabetização, foi desenvolvida uma estratégia multisilábica antecipando todas as possíveis sílabas nas formações das palavras, almejando possibilitar condições cognitivas favoráveis para a aprendizagem da leitura e da escrita básica, bem como a iniciação à ortografização, em uma linguagem adequada ao público infantil, com explicações envoltas pela ludicidade.

A análise teve sua fundamentação em dois momentos, um com base na experiência alfabetizadora da autora e outro apoiado em literaturas, que a ajudaram a construir o processo de alfabetização em momentos específicos da história da alfabetização no Brasil. A partir dessa construção do texto, justificou-se o objeto de pesquisa, a criação do Multissilabário como material de apoio pedagógico, o qual parte do pressuposto do multiletramento, sem desconsiderar a herança da alfabetização no país.

Durante o processo de investigação de sua prática, a professora pesquisadora apontou lacunas vivenciadas no desenvolvimento do Multissilabário e, ao mesmo tempo, analisou as mudanças sofridas por ele até chegar ao resultado que considerou ideal para o apoio no processo básico de alfabetização de seus alunos. Ao organizar sua ação pedagógica voltada para a alfabetização, a autora se deu conta de que a fundamentação teórica utilizada e suas percepções estavam coerentes com o processo de investigação, indo ao encontro do que é proposto por Bogdan e Biklen (1994).

No último trimestre do ano de 2021, quando as aulas presenciais de uma turma de 2º ano retornaram no município, a ideia de colocar em prática a orientação de realfabetização da BNCC (Brasil, 2018) era latente. O conteúdo sobre a organização alfabética já havia sido desenvolvido remotamente e, ao retomá-lo, constatava-se que os alunos haviam decorado a ordem alfabética, contudo, a maioria dos discentes não tinha consciência dos fonemas e dos grafemas. Essa percepção, portanto, deu início à criação do Multissilabário como apoio à aprendizagem do código alfabético.

Iniciava-se, nesse contexto, uma investigação sobre uma forma de apresentação dos grafemas, dos fonemas e das sílabas em uma ação pedagógica de interação com os alunos. Para a BNCC (Brasil, 2018), o momento interativo é fator importante no processo de alfabetização no 2º ano e, embora a totalidade não possa ser atingida somente nesse ano escolar, criar momentos de estimulação constante para que nos anos seguintes haja a efetivação da alfabetização é essencial.

Tendo em vista a complexidade do processo de aprender a ler e a escrever, a pesquisadora e regente da turma, experenciou algo que ao longo de sua carreira no magistério não havia visto em seu dia a dia. Percebendo que colaboraria

com a antecipação da leitura, da escrita e da ortografização dos seus alunos, refletiu sobre suas ações pedagógicas pensadas intuitivamente e sistematicamente, colocando-as em prática com o apoio do protagonismo de seus alunos.

Partindo desse pressuposto e da inquietude perante o período estabelecido pela BNCC (Brasil, 2018) à conclusão da alfabetização, foi elaborado um silabário complementar à alfabetização. O objetivo do material foi envolver os alunos em situações de reflexão e conduzi-los em atividades sistemáticas e diárias sobre a conscientização dos grafemas e fonemas e, ao mesmo tempo, visualizar as possibilidades silábicas oferecidas por esse trabalho ao longo de todo o período da alfabetização. Contrariando a sequência dos silabários comuns, que partem da lógica do aprendizado simples ao mais complexo gradativamente, o Multissilabário contempla todas as sílabas em um mesmo formato, que é indicado por um número que serve como referência das possibilidades silábicas que todas as letras oferecem.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que o Multissilabário é um material de apoio à alfabetização, pois dá enfoque a uma parte desse processo. Soares (2020) aponta que cada “método de alfabetização” atende a uma parte do processo de aprendizagem, do sistema alfabético, e que se assume como uma faceta do todo.

A teoria da psicogênese da escrita (Ferreiro, 1990; Ferreiro; Teberosky, 1986) enfatiza que a alfabetização não é o aprendizado de um código e sim a apropriação de um sistema notacional. Nesse sentido, são necessários determinados conhecimentos e práticas para conduzir o aluno à alfabetização. Ao pensar nas diferentes possibilidades de textos orais e escritos que crianças em fase de alfabetização estão expostas, o Multissilabário pode contribuir acelerando o processo de leitura, pois indica ao aluno a possibilidade de sílabas que estão presentes em diferentes palavras visualizadas e oralizadas em seu universo social e real de comunicação.

Este estudo caracteriza-se por ser de natureza qualitativa, com uma abordagem interpretativa. A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) durante os meses de fevereiro e março de 2024. O termo de pesquisa utilizado foi “Trajetória Hipotética de Aprendizagem”, resultando em um total de 27 trabalhos relevantes para o tema.

3 Resultados e Discussão

A elaboração do Multissilabário parte do objeto fundamental utilizado para o aprendizado da leitura e da escrita, o denominado alfabeto. O alfabeto é indissociável da alfabetização. As vinte e seis letras que pertencem a esse conjunto se apresentam de variadas formas, seja em tamanho de letras, nas fontes diferenciadas, nos formatos inanimados, nos materializados para serem manipuláveis, como tema em canções infantis, materiais audiovisuais, games, em silabários tradicionais, entre outras possibilidades que o universo lúdico e digital pode ofertar ao público durante a aprendizagem da

leitura e da escrita.

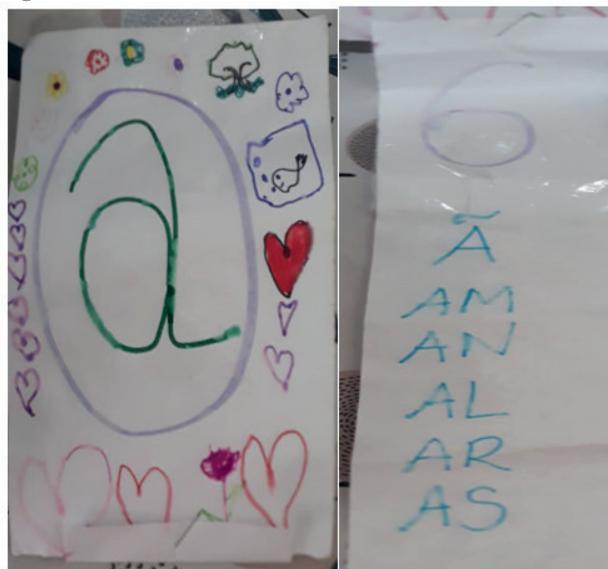
O alfabeto, um objeto cultural, é considerado uma das mais significativas invenções na história da humanidade. Representa a descoberta de que as cadeias sonoras da fala podem ser segmentadas, e que os segmentos podem ser representados por sinais gráficos, o que torna extremamente econômica a escrita: como os segmentos da cadeia sonora se repetem nas palavras, constituindo um conjunto finito, com um pequeno número de sinais gráficos – no caso do alfabeto, latino, com 26 letras – pode-se escrever qualquer palavra. É este o sistema de escrita alfabético que a criança aprende quando se alfabetiza (Soares, 2021).

Existem três versões do Multissilabário que foram desenvolvidas e aplicadas, uma a cada ano, no período de 2021 a 2023. A primeira versão surgiu com o propósito de incentivar a consciência fonológica de todas as letras do alfabeto, seguindo a ordem das letras e, posteriormente, apresentar todas as sílabas possíveis, formadas inicialmente por cada uma das letras. A preocupação inicial foi de expor aos alunos, de forma sistemática, o universo dos sons de todas as letras sem a necessidade de antes ter que saber as vogais para depois as consoantes.

Na primeira versão, o Multissilabário foi construído à mão livre, em tiras de rascunho de papel sulfite fixadas na parede lateral da sala de aula. O primeiro passo foi trabalhar o som das letras individualmente. A letra “A”, conforme indicado na Figura 1, começou a ser explorada e, aos poucos, os alunos foram falando as possíveis sílabas que iniciavam pela vogal. Depois de a professora grafar os diferentes registros ditos por eles, ela pediu que olhassem bem as sílabas escritas e falassem apenas as que tinham a primeira letra sendo a vogal A. A professora perguntou quantas sílabas haviam sido registradas pela letra A e, então, os alunos disseram “seis” e foram falando em voz bem audível: “AL, AR, AS, ÃO, AM e AN”, as quais, automaticamente, foram registradas, novamente, seguindo a ordem alfabética: AL, AM, AN, ÃO, AR e AS. Neste exato

momento, os alunos, em comum acordo, falaram: “A6” e, a partir daí, se consolidou um novo modo de apresentar o alfabeto e suas variadas sílabas ao mesmo tempo. Nesse contexto, surgiu o Multissilabário que também considerou o número de sílabas percebidos pelas crianças e acrescentou cada um deles aos grafemas, configuração essa em que foi sendo construído dia após dia, letra a letra, até que todas elas fossem exploradas. Um exemplo de uma das letras do Multissilabário pode ser visto na Figura 1.

Figura 1 – Grafema A do Multissilabário – A6



Fonte: os autores.

A segunda versão, Figura 2, manteve as etapas de apresentação, no entanto o layout de apresentação foi mais elaborado, tendo em vista que envolveu uma organização visual das sílabas e de imagens correspondentes aos grafemas e aos fonemas trabalhados. Ademais, houve também a criação de um cartaz indicativo de quais grafemas apresentavam fonemas semelhantes ou iguais, além de situações ortográficas específicas.

Figura 2 – Segunda versão do Multissilabário

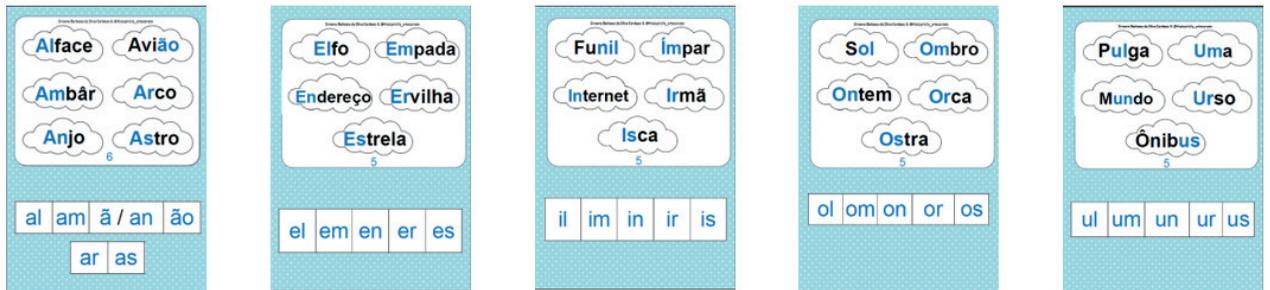


Fonte: os autores.

Já a terceira versão, que também manteve a organização de apresentação das duas versões anteriores, alterou o layout de apresentação retirando do material de apoio as imagens, cuja justificativa baseia-se no fato de, ao longo da aplicação da segunda versão, muitos alunos manterem o foco apenas nas imagens e nas sílabas iniciais das palavras. Dessa forma, e sabendo que o objeto de aprendizagem do Multissilabário é a identificação das sílabas em todas as posições das palavras, ao invés de imagens ilustrativas, optou-se em destacar as sílabas em palavras.

A Figura 3 retrata as vogais formando sílabas com sons nasais e demais sílabas. Nessa terceira versão, o aluno é levado a pensar que a mesma sílaba poderá aparecer em diferentes posições nas palavras, do mesmo modo como surgem em diferentes textos verbais expostos no meio social em que vivem. Ressalta-se que esse tipo de abordagem permite ao aluno, na fase inicial de escolarização, perceber que não poderá privilegiar por muito tempo apenas as sílabas iniciais das palavras para aprendê-las.

Figura 3 – Vogais do Multissilabário – 3ª versão – A6, E5, I5, O5 e U5



Fonte: os autores.

A elaboração e a aplicação do Multissilabário não foram preparadas pela docente para serem submetidas a nenhum processo de avaliação de caráter formal do conhecimento. Seu objetivo foi conduzir os alunos a curto e a longo prazo à consciência fonológica dos sons das letras do alfabeto, contribuindo com a alfabetização ainda no 2º ano, estando ciente que, de acordo com a BNCC (Brasil, 2017), o processo de ortografização em sua completude poderá ir além dos anos iniciais.

Esse processo básico (alfabetização) de construção do conhecimento das relações fonográficas em uma língua específica, que pode se dar em dois anos, é, no entanto, complementado por outro, bem mais longo, que podemos chamar de ortografização, que complementar o conhecimento da ortografia do português do Brasil. Na construção desses conhecimentos, há três relações que são muito importantes:

- as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística);
- os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil; e
- a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica) (Brasil, 2017).

Durante o percurso da aplicação do material de apoio, aconteceram situações que permitiram, além da exploração das sílabas, trabalhar conhecimentos ortográficos, os quais, em muitos casos, poderiam ser abordados pelo professor alfabetizador de forma tardia, esperando do aluno um momento de prontidão para aprender. Ressalta-se, assim, que os alunos assistidos nesses três anos foram fundamentais nessa experiência docente.

Durante o desenvolvimento das três versões do

Multissilabário, surgiram etapas que contribuíram com processo, bem como outras caracterizadas por lacunas no que diz respeito à efetivação da alfabetização. A docente chegou à versão final, pois estava em constante interação com os alunos, observando a aceitação do material, bem como com a equipe pedagógica da escola, que quinzenalmente avaliava o desempenho dos alunos em alfabetização. O material de apoio pedagógico, o Multissilabário, cooperou para construir a base da alfabetização da maioria dos estudantes naquele momento e, sobretudo, exerceu papel de instrumento pedagógico incentivador, o qual, no ano seguinte, forneceu continuidade para a aprendizagem da leitura e da escrita.

O uso do material de apoio em questão com regularidade não foi apenas determinante e reflexivo no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, mas também serviu como instrumento para que os alunos se sentissem seguros em vivenciar práticas sociais multiletradas. Durante o desenvolvimento do Multissilabário, a docente procurava mostrar aos alunos o porquê aprender a ler e a escrever.

A experiência da criação e do incremento do material permitiu que a docente tivesse certeza de que sua ação pedagógica, aos poucos, se fundamentava na prática. Dia após dia, constatava que ofertava condições reais aos alunos para estimular o aprendizado do código alfabético. Ao apresentar todas as sílabas de uma vez, sem aguardar uma prontidão de aprendizado, não causava estranheza nos alunos, então prosseguiu, uma vez que, nos Anos Iniciais da Educação Básica, é esperado que os alunos formalizem a alfabetização no 2º ano, estimulados pelas etapas anteriores de ensino.

Estratégias pedagógicas sem a experiência da aplicação não chegam a lugar algum, é necessário o compartilhamento

de ideias e intervenções adequadas para alcançar resultados a médio e longo prazos. A mediação do alfabetizador é essencial para criar condições de manifestação do aluno para aprender e participar de eventos que favoreçam o processo em alfabetização. Na aplicação do Multissilabário, tornou-se claro que sem intervenções adequadas não é possível obter resultados positivos. Quando a docente apresentou no material que o grafema S e Z apresentavam alguns segredos, os alunos já iniciaram o caminho do aprendizado da ortografia, já que, nesse momento, foi dito que, quando o grafema S está entre duas vogais, ele terá o fonema de Z. Salienta-se que, na ocasião, não houve uma compreensão de imediato, contudo, os discentes já iniciaram os questionamentos sobre com qual letra escrever.

Não é mais possível para o professor, principalmente o alfabetizador, desenvolver aulas sem a reflexão das práticas sociais que o aluno alfabetizado e multiletrado é capaz de alcançar em sua trajetória de vida pessoal e de vida acadêmica. Não se pode mais esperar o tempo de aprender, nessa fase de escolarização é necessário estimular o aprendizado de conteúdos, porém sempre tendo em mente que nem sempre todos os aprendizados se consolidarão até o final da Educação Básica.

O desenvolvimento do Multissilabário em três versões tornou-se prova das ações reflexivas da docente ao acreditar que sua ação pedagógica fazia sentido ao estímulo da alfabetização. Partindo de um material tradicional, foi capaz de repensá-lo e aplicá-lo, no anseio de atender a uma orientação da BNCC que consiste em alfabetizar os alunos até o 2º ano, contudo, percebeu que poderia ir além, ou seja, provocar estímulos em prol da alfabetização no 2º ano e da ortografização nos anos subsequentes.

O Multissilabário, ao longo de seu percurso, viu em Rojo (2009) e em Kleiman (2014) que a escola de hoje não pode mais valorizar apenas os recursos tradicionais da cultura em leitura, carecendo de mudanças para que as instituições de ensino sejam menos elitistas, alcançando as metas da contemporaneidade. Dessa forma, o material em questão encontra nas autoras supracitadas uma condição de mudança que poderá atingir a todos nessa nova condução da alfabetização pela BNCC (Brasil, 2018), pois, mesmo sendo um recurso tradicional, às vezes estigmatizado, existe a possibilidade de reelaborá-lo e desenvolvê-lo para atender as antigas e as novas metas de alfabetização.

4 Conclusão

Pensar em alfabetização e desenvolvê-la não é tarefa fácil. A existência de inúmeros estudos, materiais de apoio pedagógico, metodologias e estratégias didático-pedagógicas não garantem o sucesso da alfabetização, uma vez que se observa que a necessidade de repensar sua aplicabilidade com os pares e as possibilidades de trocas com os alunos pode ser mais determinante em seu sucesso do que apenas o suporte técnico e teórico em si.

O Multissilabário atua em diferentes possibilidades

de textos orais e escritos aos quais crianças em fase de alfabetização devem ser expostas, uma vez que a docente possui no planejamento em que se apoia esse direcionamento.

O material desenvolvido como fruto da presente pesquisa encontra-se intimamente ligado às práticas de multiletramentos e considera que a criança deve ser conduzida por meio de estratégias lógicas e planejadas para a alfabetização na idade adequada e orientada pelo viés contemporâneo. Alfabetizar, letrar e multiletrar são ações intrínsecas, nesse sentido, à docente em seu protagonismo, desse modo, junto aos seus alunos, procura tratá-las com naturalidade.

Alfabetizar sem perder de vista sua função específica de codificar e decodificar, atribuída às questões contemporâneas do uso da língua falada e escrita, é certamente o caminho ideal a ser percorrido. Cada criança, cada docente, cada ambiente alfabetizador pode atribuir diferentes formas de chegar à alfabetização.

Frente a essas considerações, o Multissilabário fica à vontade ao dizer que se sente parte de uma das facetas da alfabetização, pois apresenta as atribuições elencadas pela autora, indo ao encontro também da ideia de Soares (2004) de que a mediação do alfabetizador, o olhar crítico e avaliativo são procedimentos que podem levar o aluno a mudar rapidamente de fase na aprendizagem da leitura e da escrita.

Referências

- BODGAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- FERREIRO, E. Os filhos do analfabetismo: proposta para a alfabetização escolar na América Latina. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1986.
- KLEIMAN, B. A. Letramento na contemporaneidade. Baktiniiana, v.9, n.2, p.72-91, 2014.
- LIMA, C.N.M.F.; NACARATO, A. M. A investigação da própria prática: mobilização e apropriação de saberes profissionais em Matemática. Educ. Rev., v.25, p.241-265, 2009.
- MORTATTI, M.R. Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa [on-line]. São Paulo: UNESP, 2019.
- ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Rev. Bras. Educ., n.25, p.5-17, 2004.
- SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOARES, M. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Editora Contexto, 2021.